

Projeto Educativo

Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes
Perdigão



2013/2017

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas **criar as possibilidades** para a sua própria produção ou a sua construção.*

Quem ensina

Aprende ao ensinar

E quem aprende

Ensina ao aprender.”

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire

ÍNDICE

1.	Introdução	1
2.	Visão e Missão	2
3.	Identidade da Comunidade Educativa	4
3.1.	Caracterização do Meio e Área de Influência	4
3.2.	Breve Caracterização Sociocultural das Freguesias	5
	Caxarias	6
	União das Freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos	7
	Urqueira	9
	Espite	11
3.3.	Agregados Familiares	11
3.4.	A Escola	14
3.4.1.	Recursos Humanos	14
4.	Diagnóstico	16
5.	Princípios do Projeto Educativo	18
6.	Objetivos do Projeto Educativo	19
6.1.	Objetivos gerais:	19
6.2.	Objetivos Específicos	20
7.	Mudanças Esperadas	22
8.	Projetos Integradores e Parcerias	23
9.	Autonomia	25
10.	Avaliação do Projeto Educativo	26
10.1.	Formas de Divulgação	26
10.2.	Momentos de Avaliação	26
11.	Vigência	28

1. INTRODUÇÃO

É através do Projeto Educativo que a Escola afirma a sua identidade, no entanto é utópico acreditar que todos os intervenientes no processo de ensino/aprendizagem estejam de acordo quanto a princípios pedagógicos, a prioridades, a filosofias e práticas avaliativas, a valores... mas devemos acreditar que é necessário a participação ativa de todos os agentes educativos em trabalho de equipa para unificar as ações e tornar coerentes os processos de intervenção adequados ao nosso contexto educativo.

Um projeto corresponde sempre a uma intenção de caminho e o nosso pretende essencialmente enveredar pela procura de percursos mais adequados às situações reais e que ofereçam uma formação objetiva, eficaz e com sentido para todos os alunos.

Assim, a partir do conhecimento do meio escolar e de reflexões conjuntas dos diferentes parceiros que constituem a comunidade educativa deste agrupamento, constatámos que a falta de motivação dos alunos, o desinteresse de grande parte dos encarregados de educação e os contextos socioeconómicos e culturais são as principais dificuldades a ultrapassar. Para isso o Projeto Educativo deste agrupamento procura a participação construtiva e articulada de todos os intervenientes, a ESCOLA, a FAMÍLIA e a COMUNIDADE.

É proposto um fio condutor que visa levar cada aluno a encontrar um sentido para o que faz e para o esforço que desenvolve, levando-o a sentir que trabalha, em primeiro lugar, para ele próprio, para adquirir os meios de ação e de realização dele mesmo e não para a Escola ou para os professores. Só assim ele poderá compreender as finalidades sociais que a educação lhe proporciona e que lhe permitem ajudar a construir o seu projeto de vida.

Sendo assim o nosso objetivo principal é ligar e articular saberes, pessoas e recursos, de forma a desenvolver nos alunos **o Saber Aprender, o Saber Fazer, o Saber Estar e o Saber Ser.**

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 1/32

2. VISÃO E MISSÃO

O Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão, integra a rede de serviço público de educação, contribuindo para o acesso de todos os jovens que o frequentam a um ensino de qualidade, internamente assente em princípios de equidade, justiça, responsabilidade e eficiência.

Neste sentido, o Agrupamento tomou para si como missão:

Oferecer um percurso educativo de rigor e qualidade vocacionado para o sucesso, preparando jovens para desenvolver ao máximo as suas capacidades e potencialidades, construindo o seu futuro de forma competente, autónoma e responsável.

Neste espírito, constitui visão estratégica

- Um elevado grau de realização escolar e de desenvolvimento pessoal;
- Uma cultura de rigor e exigência, qualidade do ensino e das aprendizagens;
- Um clima de confiança, segurança, disciplina e bem-estar;
- Um espaço de autonomia para a inovação e a criatividade.

Em súmula:

“Uma escola onde aprender apetece”

Esta visão ambiciosa e motivadora para todos os que colaboram na prossecução da sua missão terá como pressuposto a conceção de escola como:

- Um espaço de realização pessoal, onde cada um trabalhe para o bem coletivo;
- Um espaço de reconhecimento dos saberes de cada um, individualmente considerados e de valorização do eu;
- Um lugar de construção de valores, de afetos, de aprendizagens significativas e colaborativas;
- Um espaço de desenho organizativo e curricular, de autonomia;
- Um lugar de cultura.

São valores intrínsecos do Agrupamento associados à sua missão:

- Apostar na promoção e valorização da ciência, da cultura e dos valores tradicionais;
- Apostar na valorização do espírito de partilha, de colaboração e de entreaajuda;
- Incentivar a igualdade na diversidade entre indivíduos, raças, etnias e culturas;

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 2/32

- Integrar e valorizar os princípios da cidadania e a consciência ecológica;
- Promover a solidariedade, a sociabilidade e a responsabilidade;
- Promover o respeito pelos valores democráticos e pelos direitos humanos;
- Promover uma cultura de rigor, de exigência e empenho;
- Reconhecimento da identidade pessoal e coletiva;
- Valorizar o conhecimento e o esforço individual.

O desenvolvimento do sentido ético, incentivando atitudes que fomentem a participação e o empenho do indivíduo, a sua responsabilidade social, a relação com os outros e a promoção destes valores, propiciará o crescimento harmonioso dos nossos alunos, contribuindo para a sua realização e sucesso como cidadãos humanistas, competentes, autónomos e responsáveis.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 3/32

3. IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA

3.1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO E ÁREA DE INFLUÊNCIA

A área de influência deste Agrupamento Vertical de Caxarias (vd. Figuras 1, 2 e 3), estendeu-se, assim, integralmente aos territórios geográficos das freguesias supracitadas, sendo que nestas a atividade económica da indústria de transformação de madeiras, a metalomecânica pesada, a construção civil, e outras de índole comercial, são as dominantes.



Figura 1 – Mapa do distrito de Santarém



Figura 2 – Mapa do Concelho de Ourém e inserção geográfica do Agrupamento

De uma forma geral, os mais velhos dedicam-se ainda à agricultura e exploração florestal, complementada com a sua reforma, muitas vezes adquirida em França e os mais jovens, ainda fixados, à construção civil ou trabalham como operários em oficinas, serrações e metalúrgicas.

Não obstante todos os condicionalismos negativos que uma situação de interioridade implica, tem-se verificado nos últimos anos um bom ritmo de crescimento, económico/social, já que culturalmente a “Escola” continua a ser/polarizar a principal alternativa cultural existente no meio, com exceção de atividades de índole desportivo e de competição.

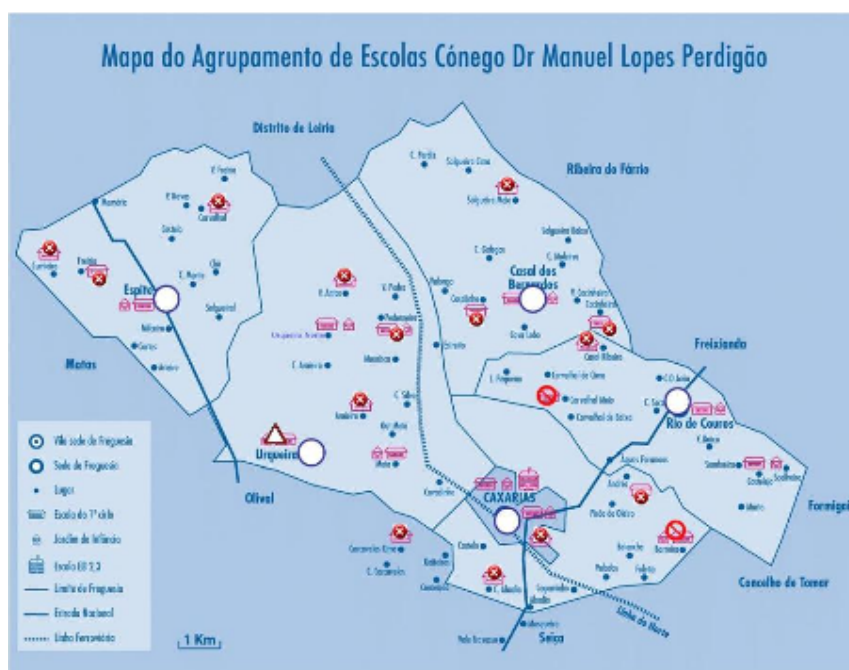


Figura 3 – Mapa do Território Geográfico do Agrupamento

A Escola Sede do Agrupamento situa-se numa vila recente onde se tem verificado um significativo ritmo de crescimento económico/social e que a seu tempo poderá vir, urbana e culturalmente, a caracterizar distinta e sociologicamente a sua população autóctone, no interior da restante população escolar de características mais rurais, este fenómeno que embora ainda sem grande impacto já evidencia algumas diferenças socioculturais entre as populações discentes das várias Escolas do Primeiro Ciclo/Jardins de Infância do Agrupamento de Escolas, carecendo de certa atenção e tratamento e até de estudos aprofundados pelo gabinete de psicologia e orientação, quando existir.

3.2. BREVE CARACTERIZAÇÃO SOCIOCULTURAL DAS FREGUESIAS

Apresenta-se uma breve caracterização sociocultural das diversas freguesias que constituem o Agrupamento, segundo dados recolhidos do portal da Câmara Municipal de Ourém e dos censos de 2011, complementada com algumas fotos das Escolas e Jardins das mesmas.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 5/32



CAXARIAS

Caxarias é uma freguesia do concelho de Ourém, de cuja sede dista cerca de dez quilómetros. Apresenta uma área de, aproximadamente, 20,25 quilómetros quadrados, com uma densidade populacional de 107 habitantes por Km²., que compreende os lugares de Abadia, Andrés, Balancho, Barreira, Carvoeira, Casais de Abadia, Castelo, Caxarias, Chã, Cogominho, Faletia, Pisão do Oleiro, Pisões, Pontes, Ribeira, Seixal, Valados, Vales, Vendas e parte de Águas Formosas. Tem por vizinhas as freguesias de Urqueira, União das freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos, Seiça e União das freguesias de Gondemaria e Olival. Em termos demográficos, de 2001 para 2011, verificou-se uma diminuição de cerca de 3% na população, sendo os factores mais significativos: o aumento acentuado de idosos (pessoas com mais de 65 anos) na ordem dos 19% e uma diminuição da população dos jovens entre os 15 e os 24 anos de cerca de 26%.

Povoação antiga, Caxarias surge já mencionada num documento de 1478, sob a forma de “Aldeia de Cacheyrias”. Este mesmo escrito faz também referência a um mosteiro que aqui terá existido. Tratava-se da Abadia dos Tomaréis, à qual D. Afonso Henriques entregou carta de couto em Março de 1172, mas que acabou por ser extinta em meados do século XVI.

Segundo estudos etimológicos, o topónimo “Caxarias” é um derivado de “Caxaria”, que por sua vez provém do português arcaico, significando “terreno onde há carvalhos”.

A freguesia de Caxarias foi criada em 09 de Junho de 1947, por separação da freguesia de Seiça, pelo Decreto-Lei nº 36336, sendo elevada a Vila pelo Decreto-Lei nº 51/95, de 21 de Junho.

A sede desta freguesia é uma povoação antiga, já referida como Aldeia de Cacheyrias num documento de 1478 no qual Branca Afonso era condenado a perder alguns bens por os ter aforado sem licença do mosteiro.

Este cenóbio que aqui existiu era a Abadia dos Tomaréis à qual D. Afonso Henriques passou carta de couto em Março de 1172, presumindo-se que a fundação da igreja date do ano anterior. A abadia sofreu vicissitudes várias como expulsões de cônegos, abusos reais e decadência, vindo a ser extinta em 1555.

A feira multacentenária de S. Bartolomeu, ou “Feira das Panelas”, inaugurada entre 1293 e 1325, desde remotas eras que se realizava junto à quinta dos Tomaréis e já em 1380 se decidiu junto ao castelo de Ourém quem tinha o direito de “cobrar portagem” sobre os produtos comercializados na feira, que, como hoje, se realizava anualmente, em terras da atual freguesia de Caxarias.

O orago da freguesia de Caxarias é Nossa Senhora de Fátima, em honra da qual é realizada uma festividade anual.

A Freguesia de Caxarias desenvolveu algumas indústrias especialmente Metalomecânicas e Transformação de Madeiras, as quais passariam a ser a grande força económica local. Tem também

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 6/32

uma componente comercial e serviços, completando com a agricultura que, como na grande maioria das Freguesias do Concelho, continua a ser a base económica da região.

Durante séculos, Caxarias regeu-se pela ligação do povo ao trabalho da terra, ou não fosse banhada por três rios com prodigiosas nascentes. A fertilidade dos solos há muito atraiu gentes e vigor. Foi palco de migrações de rebanhos oriundos da Serra da Estrela que no Inverno se refugiavam nestas pastagens; e dos muitos engenhos, sendo que já em 1758 laboravam 12 moinhos e 8 pisões.



Figura 4 – EB1/JI de Pisões



Figura 5 – EB1/JI de Carvoeira



UNIÃO DAS FREGUESIA DE RIO DE COUROS E CASAL DOS BERNARDOS

Com a reforma administrativa de 2013, as freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos deram origem a uma nova entidade administrativa - União das Freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos. Uma vez que não existem dados conjuntos da agregação, as freguesias são apresentadas de forma autónoma.

Casal dos Bernardos

A freguesia de Casal dos Bernardos herdou o seu nome devido à presença dos Monges de Alcobaça conhecidos por Bernardos. A Freguesia foi desmembrada administrativamente da Freixianda em 18 de Abril de 1964.

De acordo com os dados dos Censos realizados no ano de 2011, a freguesia de Casal dos Bernardos acolhia então cerca de 929 (1041 em 2001) residentes. Analisando a composição demográfica em dados percentuais, verifica-se que a maior fatia de população é representada pelos adultos com idades entre os 25 e 64 anos, com 49,80%, aos quais se seguem os indivíduos com mais

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 7/32

de 65 anos, com 29,21%. Encontram-se depois as crianças com menos de 15 anos, aos quais correspondem 11,07%. Por fim, a faixa etária com menos população é representada por jovens entre os 15 e os 24 anos, com uma proporção de 9,88%. Em termos globais houve um envelhecimento da população de cerca de 11%, ou seja, a faixa etária com 65 ou mais anos aumento em 11% de 2001 para 2011.



Figura 6 – EB1/JI Casal dos Bernardos



Figura 7 – JI de Casal dos Bernardos

Rio de Couros

A freguesia de Rio de Couros dista cerca de treze quilómetros da sede do concelho, possui uma área de, aproximadamente, 21 Km².

Conforme testemunham os vestígios arqueológicos encontrados na região, o povoamento deste território terá sido muito anterior à fundação da Nacionalidade, recuando, pelo menos, ao período romano. Desconhece-se a data exata da criação da Freguesia de Rio de Couros. Sabe-se que durante muito tempo a igreja foi anexa à da Freixianda e existe um documento de D. Álvaro, Bispo de Leiria, datado de 27 de Fevereiro de 1729, pelo qual o prelado sugere ao cabido da colegiada que a freguesia de Freixianda fosse dividida, formando-se a de Rio de Couros.

Tendo em conta os Censos realizados no ano de 2011, a freguesia de Rio de Couros acolhia, à data, cerca de 1 877 residentes. De 2001 para 2011 regista-se uma diminuição de cerca de 12%, sendo a maior fatia nas crianças até 14 anos e jovens dos 15 aos 24, com 34 e 30%, respectivamente.)

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 8/32


Figura 9 – EB1/JI Rio de Couros

Figura 10 – EB1 da Sandoeira

Figura 11 – JI da Sandoeira


URQUEIRA

A Freguesia de Urqueira foi desanexada de Olival em 1928, revelou-se no último quartel deste século como uma região de grande importância arqueológica, tendo vindo a merecer uma atenção especial por parte de diversos estudiosos que não hesitam em considerá-la uma das freguesias historicamente mais ricas do concelho.

De acordo com os dados obtidos nos Censos realizados em 2011, a freguesia de Urqueira contava então 1 682 residentes. Analisando a composição deste universo populacional em dados percentuais, verifica-se que há um predomínio de pessoas com idades entre os 25 e os 64 anos, com uma proporção de 50,89%. A estes seguem-se as pessoas com mais de 65 anos, com 27,88%, e depois os jovens entre os 15 e os 24 anos, com 11,24%. A restante percentagem (9,99%) é expressa pelas crianças entre os 0 e os 14 anos. De 2001 a 2011 verifica-se também um decréscimo populacional de cerca de 12%, realçando-se a diminuição acentuada de crianças, menos 40%.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 9/32



Figura I-12 – EB1 de Urqueira (A Funcionar em regime de exceção)



Figura I-13 – JI de Urqueira



Figura 14 – JI da Mata



Figura 15 – EB1 da Mata



Figura 16 – EB1/JI de Urqueira Norte

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 10/32



ESPITE

*"Aventa-se a hipótese de Espite ter nascido em 1189. Porém, é pelo **Compromisso de 1211**, celebrado entre Santa Cruz de Coimbra e os Clérigos de Leiria, que é notória a existência da paróquia de Espite."*

A freguesia de Espite saiu do concelho de Pombal para o de Ourém, a 24 de Outubro de 1855. Foi-se desmembrando, ao longo dos tempos, para a criação de novas freguesias. Assim, perdeu lugares que deram origem às Freguesias da Caranguejeira, concelho de Leiria, e de Matas e Cercal.

Espite é hoje uma Freguesia fortemente marcada pela emigração, que se acentua de novo.

De acordo com os Censos do ano de 2011, a freguesia de Espite acolhia então cerca de 1 104 residentes. Analisando a composição demográfica, desse ano, em dados percentuais, obtém-se a seguinte distribuição: 43,75% da população é representada pelos adultos com idades entre os 25 e 64 anos; 37,78% são pessoas com mais de 65 anos; 10,14% são traduzidos pelas crianças menores de 15 anos; e com uma proporção de 10,33% encontram-se os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos.



Figura 8 – JI/EB1 de Espite

3.3. AGREGADOS FAMILIARES

Segundo os dados recolhidos, para o ano letivo 2012/2013, a grande maioria dos Encarregados de Educação dos Alunos apresenta uma escolaridade baixa – Pais, 39 % têm o nono ano ou superior e Mães 55% (vd. gráfico 1). Nos Pais e Mães a escolaridade predominante é o 6.º Ano do Ensino Básico (37% pais e 30 % mães). No cômputo global, as Mães são mais letradas que os Pais.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 11/32

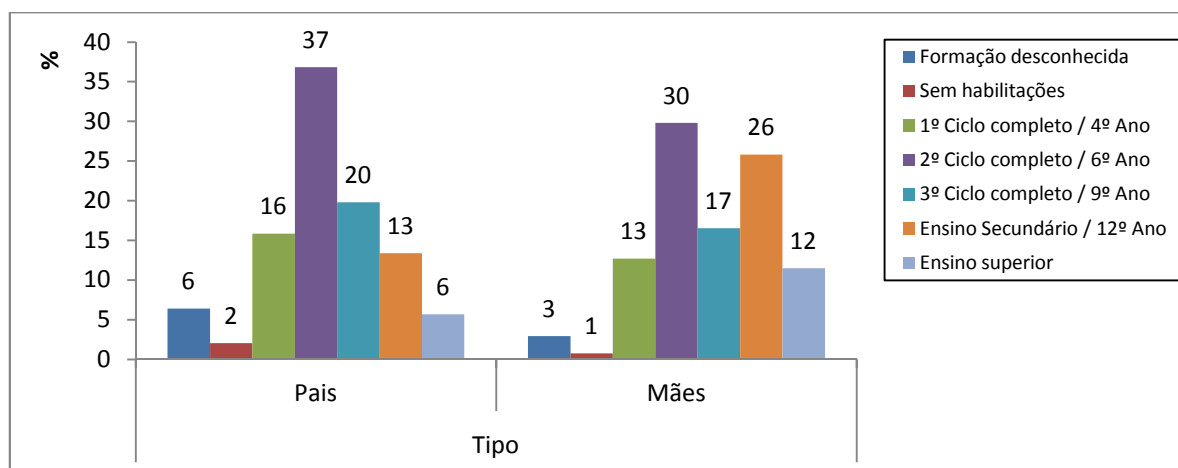


Gráfico 1 – Habilitações Académicas dos Pais no Ano letivo 2012/2013

A profissão predominante dos Pais é a de trabalhadores de produção, por conta de outrem e a das Mães empregadas de comércio por conta de outrem e domésticas (vd. Gráfico 2). Estes impactos sócio culturais refletem-se naturalmente no percurso escolar dos alunos/seu acompanhamento, bem como na qualidade da sua intervenção ativa na vida escolar do seu educando, apesar da sua participação física.

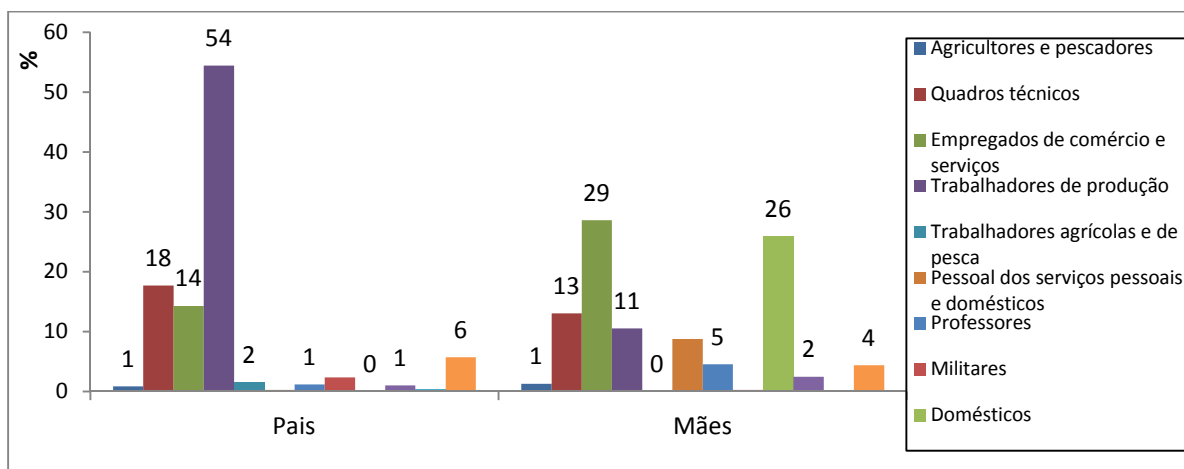
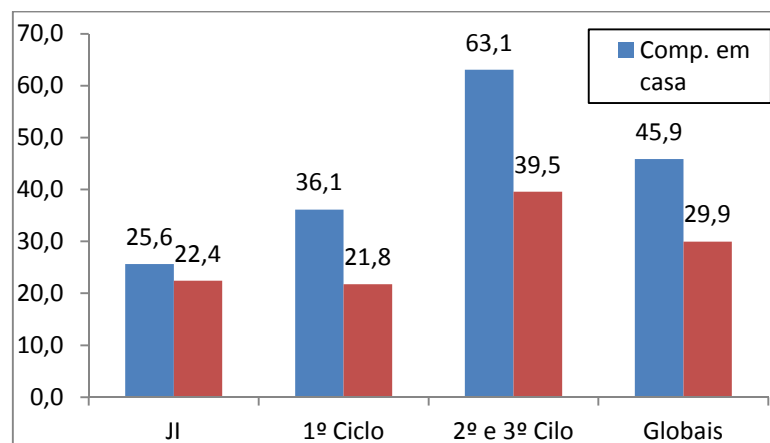


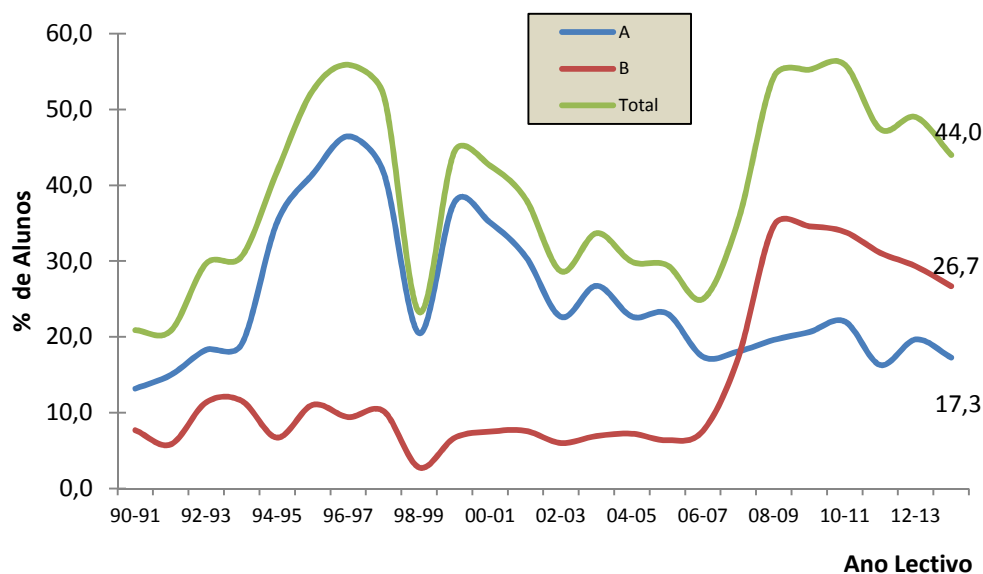
Gráfico 2 – Caracterização sócio profissional dos Pais no ano letivo 2012/2013

No âmbito da diversidade linguística, cultural e étnica, avaliamos estes impactos de normais e sem manifestações significativas, dado não termos números significativos de alunos pertencentes a diferentes etnias e somente catorze alunos provenientes de outros Países de Origem. Considera-se ainda que não há grandes problemas de assiduidade discente (somente casos pontuais). Há ainda a salientar, em termos globais, o reduzido n.º de alunos com computador e internet em casa (vd. Gráfico 3) podendo ser um fator condicionador de determinadas aprendizagens. Neste ponto verifica-se um acréscimo à medida que o nível de ensino aumenta o que poderá significar que os impulsionadores de aquisição de computador e internet são os alunos.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 12/32


Gráfico 3– Acesso às tecnologias

A população é altamente carenciada de apoio económico, pois é oriunda de um meio rural manifestamente humilde e pobre, como se pode corroborar pela análise do gráfico 4. A Partir do ano letivo 2007/2008 verifica-se um aumento significativo dos escalões B, que se deve à redefinição dos critérios, nomeadamente à atribuição dos escalões mediante a entrega do documento da Segurança Social. Nos últimos anos existe uma diminuição devido às regras cada vez mais restritivas de acesso aos auxílios económicos.


Gráfico 4 – Evolução do nº de Alunos com escalão

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 13/32

3.4.A ESCOLA

No Ano de 1989 é criada a Escola C+S de Caxarias, através da portaria n.º 823/89 publicada no Diário da República n.º 214 de 16/09/1989, tendo entrado em funcionamento no ano letivo 1990/91 e sendo inaugurada no dia 4 de Julho de 1991 por Sua E.^{xa} o Sr. Secretário de Estado José Augusto Perestrelo de Alarcão Troni.

A 27 de Abril de 1995, pelo despacho n.º 52/SSEAM/95 passou a denominar-se, **Escola E. B. 2,3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão**. Esta denominação surge por proposta do Conselho Executivo com parecer favorável do Conselho Pedagógico em homenagem ao Cónego Manuel Lopes Perdigão, benemérito da escola pela doação do seu espólio pessoal

No ano letivo de 1998/99 a Escola EB 2,3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão torna-se sede de um Agrupamento Vertical de Escolas assumindo o novo regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário (dec. Lei n.º 115A/98), sendo que a sua área de influência do Agrupamento abrange as freguesias de Caxarias, Espite, Urqueira e União das freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos.

Todos os estabelecimentos de ensino pertencentes à área de influência da escola/sede congregaram-se voluntariamente em Agrupamento após algum trabalho de reflexão sobre a especificidade dessa forma de gestão. Considerou-se então que um Agrupamento vertical seria o que melhor poderia responder às características mais castrantes do meio: isolamento e dispersão das comunidades, desinvestimento progressivo na educação.

No momento da sua constituição o Agrupamento abarcava nos seus 37 estabelecimentos de ensino, uma população escolar de 1 028 alunos.

A área de influência do Agrupamento possui um conjunto de equipamentos e infraestruturas que têm potenciado o desenvolvimento da região e a fixação da população. Delas fazem parte os meios de assistência médica, associações, redes de transportes públicos, serviços públicos e um conjunto alargado de serviços comerciais e indústrias que foram fatores de desenvolvimento e crescimento da região. No entanto devido a condições socioeconómicas, devido ao encerramento de algumas empresas, nos últimos dois anos, tem-se verificado uma forte tendência para a emigração.

No desenvolvimento normal das suas atividades, o Agrupamento estabelece relacionamentos institucionais com muitos destes organismos no sentido de potenciar a relação com a comunidade e a integração social e profissional dos seus alunos.

3.4.1. RECURSOS HUMANOS

Uma parte fundamental da Escola e do Agrupamento são os seus recursos humanos.

O Corpo Docente apresenta um elevado grau de estabilidade, sendo a maioria dos docentes efetivos residindo alguns no concelho de Ourém e limítrofes, o que proporciona uma proximidade da

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 14/32

comunidade educativa que poderá potencializar o desenvolvimento de parcerias com entidades locais e um maior conhecimento do meio social e familiar.

De uma maneira geral os docentes manifestam disponibilidade para a formação contínua e para o desenvolvimento de novos projetos, assegurando dessa forma um elevado nível de competência, motivação e dinamismo.

O Pessoal Não Docente tem um papel fundamental no acompanhamento e formação dos nossos alunos, assim como na gestão dos espaços escolares. A sua elevada experiência e saber fazer, são uma contribuição fundamental para o sucesso do Projeto Educativo da nossa Escola.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 15/32

4. DIAGNÓSTICO

O contacto direto com a realidade social, cultural e económica que se obtém numa escola, permite-nos chegar a determinadas conclusões relativas a problemáticas diversas. O olhar, o saber-estar, o falar e o brincar dos nossos alunos refletem as características do meio envolvente.

O primeiro problema com que nos debatemos relaciona-se com a pobreza sociocultural do meio. A nível profissional, a maioria dos encarregados de educação não possui qualificação profissional e apresenta uma escolaridade baixa, dedicando-se a atividades económicas nas áreas do comércio, da construção civil, indústria transformadora de madeiras e metalomecânica pesada. Os Pais e/ou Encarregados de Educação encontram-se organizados em sete Associações de Pais e/ou Encarregados de Educação. Quer através dos seus legítimos representantes, quer individualmente, têm mostrado algum envolvimento na vida do Agrupamento. Salienta-se a sua participação nos diferentes órgãos de gestão, em reuniões de várias ordens, em atividades e projetos dos diferentes estabelecimentos de educação.

Os índices de participação dos Pais e/ou Encarregados de Educação são diversos, verificando-se uma tendência para um maior envolvimento na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo, que decresce nos 2.º e 3.º Ciclos. Se, por um lado, há pais que detêm uma elevada expectativa relativamente à educação dos seus educandos, interessando-se pelo seu sucesso escolar e colaborando com a escola, por outro lado, outros alheiam-se do processo educativo, ou por condicionalismos pessoais/profissionais ou pela convicção de que é à Escola que compete educar as crianças/jovens.

Estes apenas vêm à Escola quando são solicitados, não se envolvendo no processo ensino-aprendizagem. A falta de envolvimento, incentivo e exigência por parte dos encarregados de educação conduzem muitas vezes às limitadas expectativas dos nossos jovens em termos de prosseguimento de estudos, ou até mesmo relativamente ao seu futuro profissional. Este facto, associado também a alguma imaturidade, origina desmotivação e alguma indiferença face ao processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, os alunos apresentam dificuldades de expressão, compreensão e mobilização de algumas aptidões/capacidades.

O facto de assumirmos o nosso papel de escola inclusiva, princípio fundamental do serviço público de educação, resulta na existência de um significativo número de alunos com dificuldades cognitivas, para as quais a Escola procura desenvolver as melhores soluções. Mas assumidamente este é um aspeto que causa dificuldades na estabilidade dos processos educativos e no acompanhamento dos nossos alunos.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 16/32

Outros aspetos considerados relevantes para a caracterização da comunidade educativa e seu diagnóstico, são a necessidade de introdução de hábitos alimentares saudáveis, o gosto pela atividade física, a formação artística e a introdução da educação sexual.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 17/32

5. PRINCÍPIOS DO PROJETO EDUCATIVO

Em função diagnóstico apresentado e considerando a evolução verificada nos últimos anos na nossa escola, assim como dos nossos alunos e restante comunidade educativa, assumimos como principais objetivos deste Projeto Educativo a melhoria da qualidade das aprendizagens, refletida no aumento dos níveis de excelência atingidos pelos nossos alunos, a formação de indivíduos solidariamente responsáveis e ativos na sociedade onde se inserem e o desenvolvimento das suas capacidades que conduzam à construção de um projeto de vida de sucesso.

Para tal, a Escola assume as seguintes **linhas orientadoras** para a concretização do seu Projeto Educativo:

1. Desenvolver um clima de escola positivo, valorizando a disciplina, a tolerância, a cooperação e a amizade, com base em regras comportamentais claras e inequívocas promovendo a responsabilização individual e coletiva;
2. Promover a sequencialidade entre a educação pré-escolar, os três ciclos de ensino básico e o prosseguimento de estudos, capitalizando as potencialidades das estruturas educativas do Agrupamento e da implementação do Projeto Educativo;
3. Centrar o processo de ensino/aprendizagem no aluno, através da aposta numa lógica de projeto em que o professor articule o papel dinamizador e coordenador com o de transmissor e expositor de conteúdos;
4. Promover um ensino integral através da realização de projetos individuais ou coletivos que desenvolvam no aluno as suas capacidades e competências de uma forma global e articulada com a sociedade que o rodeia;
5. Motivar todos os agentes educativos, com especial relevo para pais, encarregados de educação, coletividades, associações e tecido empresarial, para a sua participação ativa nos processos educativos da Escola;
6. Adotar políticas e práticas educativas condizentes com a Promoção da Saúde, nomeadamente nas questões de saúde mental, das relações interpessoais, da educação alimentar, da educação sexual, da atividade física e da segurança ao nível das instalações e equipamentos;
7. Disponibilizar infraestruturas adequadas aos processos de ensino de forma a integrar a inovação e o avanço tecnológico, que contribuam para a motivação de todos.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 18/32

6. OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

6.1. OBJETIVOS GERAIS:

Considerando os princípios aqui assumidos e o diagnóstico da nossa comunidade, a Escola considera que para o desenvolvimento e concretização do seu Projeto Educativo irá focalizar o seu trabalho em três grandes áreas:

- Desenvolvimento pessoal e social
- Desenvolvimento local, promovendo a qualidade de vida
- Desenvolvimento integrado de todos os recursos humanos e materiais

Em função disso, são aqui estabelecidos objetivos, suportados por um conjunto de metas, que refletem a visão da Escola como um elemento fundamental no desenvolvimento local e o veículo para a construção de uma Sociedade melhor, quer a nível individual quer coletivo.

Os objetivos e metas a seguir apresentados servirão de base para avaliação da eficácia do Projeto Educativo e, conseqüentemente do sucesso da nossa Escola.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 19/32

6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Melhoria dos resultados escolares

1.1 Manter as taxas de abandono escolar em 0%

Estratégias:

- Desenvolver ações de sensibilização para o prosseguimento de estudos e de orientação vocacional;
- Apresentar percursos alternativos para o prosseguimento de estudos;
- Dinamizar os Serviços de Psicologia e Orientação Escolar e o apoio à família;

1.2 Aumentar o sucesso educativo dos alunos, que se traduza num aumento das taxas de transição anuais;

Estratégias:

- Assegurar a forte articulação entre os diferentes ciclos de ensino;
- Proporcionar apoios educativos em função das dificuldades dos alunos;
- Disponibilizar e dinamizar salas de estudo;
- Promover o professor tutor como elemento de acompanhamento e desenvolvimento do aluno;
- Implementar os Quadros de Mérito, Valor e Excelência;
- Realizar aulas de apoio a exames nacionais;
- Dinamizar o espaço da Biblioteca escolar como local de estudo e conhecimento;
- Dinamizar os serviços de Psicologia;
- Proporcionar o ensino coadjuvado;
- Criar salas de estudo por níveis;
- Promover o aluno tutor como elemento de acompanhamento e desenvolvimento integral dos alunos;

2. Reforçar o posicionamento da Escola como parceiro fundamental no desenvolvimento da comunidade onde se insere

Estratégias:

- Abrir a Biblioteca Escolar à comunidade, com o desenvolvimento do projeto “Crescer a Ler”
- Dinamizar atividades culturais, desportivas e recreativas com a comunidade;
- Desenvolver protocolos de cooperação com entidades locais;
- Desenvolver o desporto escolar, em articulação com as coletividades locais e regionais;
- Proporcionar aos alunos a possibilidade de frequentar cursos vocacionais/profissionais dentro da sua área de residência, procurando parcerias/protocolos com empresas da zona.

3. Melhorar o desenvolvimento social e cultural dos nossos alunos

Estratégias:

- Promover a participação dos alunos na elaboração e implementação do PAA;
- Criar incentivos à qualidade da educação e ao prazer de estar na Escola: desporto, clubes, teatro, música, etc.
- Promover junto dos alunos a realização de projetos de intervenção social;
- Realizar atividades lúdico-didáticas (clubes, visitas de estudo, desporto, teatro...);
- Dinamizar e melhorar o espaço da Biblioteca Escolar;

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 20/32

- Participar no planeamento e acompanhamento de atividades de enriquecimento curricular enquadradas com os interesses e necessidades dos alunos;
- Criar o gabinete de apoio/acompanhamento ao aluno dinamizado por equipas especializadas.

4. Reforçar a ligação com as famílias;

Estratégias:

- Refletir em conjunto e envolver os representantes dos pais na resolução dos problemas escolares;
- Realizar reuniões com Pais, Encarregados de Educação e Alunos sobre temáticas de interesse para a vida escolar;
- Dinamizar sessões de formação para pais e encarregados de educação;
- Proporcionar formação para pais, no sentido de os alunos se tornarem mais responsáveis e melhorarem as suas atitudes.

5. Melhorar as condições de ensino-aprendizagem com disponibilização de mais e melhores recursos;

Estratégias:

- Disponibilizar meios tecnológicos adequados para todas as salas de aula;
- Aquisição de meios tecnológicos;
- Promover a formação profissional de docentes e não docentes e diversificar a oferta por parte da escola;
- Melhorar as infraestruturas escolares;
- Partilhar experiências com outros parceiros educacionais;
- Realização de intercâmbios dentro e fora do país, abrindo novos horizontes e proporcionando novas experiências e diferentes realidades aos alunos, como por exemplo o projeto "Comenius".

6. Investir na melhoria de comportamentos/atitudes, empenho/interesse/investimento no processo de ensino aprendizagem.

- Co-responsabilizar os alunos no estabelecimento de regras e na resolução de problemas internos;
- Partilhar responsabilidades com os alunos na realização de atividades escolares;
- Favorecer o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, pelo reforço das capacidades de lidar com o mundo relacional mais próximo;
- Proporcionar uma reflexão ética contextualizada por forma a edificarem dinâmicas sociais sustentáveis.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 21/32

7. MUDANÇAS ESPERADAS

A concretização deste Projeto só poderá criar o impacto desejado na comunidade quando forem visíveis um conjunto de mudanças, consequência direta da sua concretização.

Desta forma, com a aplicação deste Projeto Educativo, reflexo das nossas expectativas, a Escola estabelece as seguintes situações:

- Aumento dos níveis de escolaridade média da população;
- Melhoria dos resultados académicos dos nossos alunos;
- Aumento dos padrões de disciplina e cidadania dos nossos alunos;
- Aumento do grau de satisfação dos docentes, funcionários, alunos e pais/encarregados de educação;
- Maior envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar;
- Aumento dos resultados da avaliação externa;
- Reforçar a articulação entre os diferentes ciclos de ensino e a promoção do professor tutor como elemento de acompanhamento e desenvolvimento do aluno.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 22/32

8. PROJETOS INTEGRADORES E PARCERIAS

O Plano Anual de Atividades organiza e calendariza todas as atividades a realizar no Agrupamento de acordo com as metas e as estratégias delineadas no Projeto Educativo.

O Plano Anual de Atividades emana das orientações estratégicas do Projeto Educativo e constitui-se como um instrumento de avaliação intermédia e de reajustamento, uma vez que, anualmente, é objeto de uma nova conceção e operacionalização, adequando-se às metas, previamente definidas e, tendo em conta as necessidades surgidas em função dos contextos, bem como os recursos disponíveis.

O Regulamento Interno constitui-se como o normativo de ação e de atuação dos intervenientes no processo educativo, sendo objeto de atualizações sempre que necessário.

O Projeto Curricular do Agrupamento, tendo como referência as grandes intenções do Projeto Educativo, é o documento que formaliza um conjunto de normas orientadoras da ação na escola ao nível de estratégias de gestão pedagógica, de gestão organizacional e de avaliação das aprendizagens.

A abertura da escola à comunidade deve basear-se num clima escolar de estabilidade, dinâmico e otimista, e envolver as noções de partilha de responsabilidades e de participação, assentes na ideia de que o sucesso educativo para todos só é possível com a colaboração de todas as estruturas e contextos que constituem o mundo do aluno, num processo que adeque o projeto pedagógico às necessidades reais da comunidade, permitindo-lhe uma apropriação dos processos de mudança e reforçando a sua autonomia, a sua credibilidade social e identidade. Este processo de mudança, não poderá esquecer que o aluno é o veículo privilegiado da comunicação entre a escola e as famílias e a comunidade local em que ele se insere.

O estabelecimento de parcerias socioeducativas deve traduzir a formalização da participação da sociedade local nas questões da educação e permitir reforçar a dimensão comunitária da ação educativa. Deve, assim, a escola suscitar a participação ativa das instituições do meio local na vida da escola.

O Agrupamento continuará a promover o estabelecimento de relações de proximidade com a comunidade envolvente, como suporte à pesquisa, à reflexão e à participação dos alunos, com vista à inclusão e promoção social; na difusão cultural e divulgação artística e científica, intervindo a escola como agente educativo e cultural central na vida da comunidade onde se insere; na mobilização de recursos perante ações concretas, planeadas, programadas e executadas, individual e coletivamente; na busca de contrapartidas, ajustadas às necessidades da escola e que beneficiem os alunos.

A Escola deve, igualmente, estabelecer relações de proximidade com as Juntas de Freguesia e o Município de Ourém, existindo projetos e iniciativas concretas, projetos de parcerias a nível local que envolvam a escola, o município e outros serviços sociais e instituições locais.

Nesta medida, a escola terá como referência as seguintes orientações:

- Participação dos elementos da Comunidade local nas estruturas representativas da escola e dinamização de relações de efetiva parceria colaborativa com a autarquia e representantes dos interesses económicos e culturais;

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 23/32

- Investimento na projeção da escola na comunidade e na mobilização de vontades e recursos, com benefício para os alunos e prestígio da nossa escola;
- Estabelecimento de protocolos com a Autarquia e Junta de Freguesia, com Instituições de Ensino Superior, Científicas ou outras, com o tecido empresarial, entidades e organismos locais aproveitando sinergias mútuas;
- Desenvolvimento de diversas iniciativas, atividades e experiências, no âmbito da dinamização cultural, da realização de estágios profissionalizantes, do empreendedorismo; projetos de solidariedade, de educação ambiental ou de ciência, de investigação ou outros, com benefícios evidentes para os alunos.

A participação de representantes destes setores na gestão da escola justifica-se, assim, numa perspetiva de parceria e traduzindo uma corresponsabilização real de elementos da sociedade local no funcionamento da escola e na concretização dos seus objetivos.

Projetos/ Parcerias em desenvolvimento

Âmbito do Agrupamento	Âmbito Nacional/ Internacional
Parcerias/protocolos com Centro Saúde, Bombeiros Voluntários de Caxarias, Escola Segura, Escola Profissional de Ourém, Centro Cultural e Desportivo de Caxarias	Grupo Concelhio das Bibliotecas Escolares Desporto Escolar Rede de Bibliotecas Câmara Municipal de Ourém Conservatório de Música de Ourém-Fátima

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 24/32

9. AUTONOMIA

A celebração de contratos de autonomia é uma nova dimensão na relação do Ministério da Educação com as Escolas Públicas que está a ser reconhecida às escolas detentoras de mérito no âmbito da Avaliação externa, que tenham procedimentos reguladores credíveis relativamente à Avaliação Interna, que possuam o Projecto Educativo reconhecido e interativo nos domínios socioculturais do seu território geográfico e cuja Direção tenha expressado essa vontade/desejo em candidatura a Contrato de Autonomia validada em Conselho Geral.

Satisfazendo as premissas prévias o nosso Agrupamento candidatou-se à autonomia no âmbito da prossecução do seu projeto que visa eliminar o abandono escolar e diminuir o insucesso nas disciplinas estruturantes Português e Matemática – tendo assinado o seu contrato de autonomia com o Ministério da Educação no dia 11 de novembro, na Escola Secundária Inês de Castro em Gaia – Porto.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 25/32

10. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

10.1. FORMAS DE DIVULGAÇÃO

Para que as metas e as estratégias previstas no atual Projeto Educativo sejam concretizadas é fundamental que toda a comunidade educativa tenha conhecimento das mesmas. A sua divulgação torna-se, por esse facto, imprescindível e é realizada observando os seguintes procedimentos:

- Os órgãos de gestão e de administração da Escola, assim como as estruturas de orientação educativa, deverão divulgar as metas, as estratégias, os níveis de atuação consignados no Projeto Educativo junto de todos os intervenientes no processo educativo, de modo a que estes possam integrar na sua prática os pressupostos deste instrumento orientador da vida da Escola.
- A divulgação deste Projeto Educativo será feita após a aprovação em Conselho Geral e poderá ser consultado em suporte de papel nos seguintes locais: sala de Direção, sala de diretores de turma, sala de professores. Em suporte digital o Projeto Educativo pode ser consultado na página web da Escola.

10.2. MOMENTOS DE AVALIAÇÃO

A monitorização e avaliação dos resultados deste processo, far-se-á criando mecanismos de acompanhamento e monitorização, isto é, continuando a promover o balanço de todas as atividades da escola; ajuizando da adequação dos resultados aos objetivos inicialmente programados; corrigindo o que se justificar, implementando ações de melhoria; distinguindo, pelo mérito, os que o merecerem; prestando contas perante a comunidade local e nacional quanto à qualidade do serviço prestado.

Neste sentido pode afirmar-se que a monitorização e avaliação do funcionamento da escola, dos resultados dos alunos e do desempenho dos profissionais, é a monitorização e avaliação da concretização do Projeto Educativo.

A atividade a desenvolver neste domínio deve promover o aperfeiçoamento do processo de autoavaliação, sensibilização de todos os intervenientes no processo educativo para a importância da avaliação da escola e da difusão de uma cultura de avaliação.

A construção de indicadores próprios, assumidos por todos, permite o acompanhamento do funcionamento da escola e dos resultados obtidos, introduzir melhorias periódicas no funcionamento dos diversos setores, do desempenho dos profissionais e dos alunos e realizar balanços sistemáticos em períodos mais alargados.

O acompanhamento do projeto tomará por base os vários indicadores e taxas de sucesso escolar, taxas de transição, taxas de sucesso a Português, taxas de sucesso a Matemática, taxas de abandono, qualidade do sucesso, tempo dedicado às aprendizagens, nível de participação do pessoal docente, do

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 26/32

não docente e dos encarregados de educação, fichas de avaliação de atividades, preenchimento de questionários e relatórios.

No que diz respeito aos resultados da avaliação externa, provas finais de ciclo do ensino básico, continuaremos a seguir os indicadores propostos pela tutela.

Pretende-se, assim, proceder a uma sistemática avaliação dos resultados e das práticas, no sentido de garantir a identificação dos problemas e investir na sua resolução.

Deve-se, assim, procurar garantir que os dispositivos de avaliação centrem a atenção e o investimento na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, no sentido de se conhecerem e replicarem as boas práticas existentes.

O balanço anual do plano de atividades, é, também ele, o contributo máximo para a concretização e avaliação do Projeto Educativo. O acompanhamento e avaliação da execução do PE será efetuado pelo Conselho Geral, de acordo com o estipulado no decreto-lei nº 75/2008 de 22 de abril. Desse acompanhamento decorrerá o planeamento do ano letivo seguinte e proceder-se-á aos reajustamentos considerados necessários com vista à concretização das metas previstas no PE.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 27 / 32

1 1. VIGÊNCIA

A concretização do Projeto Educativo da Escola aqui definido, será refletido no atingir dos Objetivos e Metas de Qualidade Escolar, definidos e divulgados pela Direção a toda a comunidade. A sua avaliação será realizada no prazo de quatro anos, após a sua aprovação, sendo monitorizados os resultados obtidos no final de cada ano letivo, através do Observatório da Qualidade.

Os Objetivos e Metas deverão ser considerados na elaboração do Projeto Curricular de Turma, sendo a base para os Objetivos Específicos da Turma a aprovar em Conselho Pedagógico.

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 28/32

“Ser professor é mais que vestir uma indumentária de intelectual e falar meia dúzia de palavras bonitas.

É a reflexão e a ação.

É o envolvimento, a busca , a doação...

E sobretudo o amor.”

Gi Barbosa

“Dê a quem você ama asas para voar...”

Dalai Lama

ELABORADO	APROVADO	REVISÃO	DATA	PÁGINA
				Pág 29/32